



DE REPENTE ONLINE: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DE PEDAGOGIA DA UNITINS CAMPUS ARAGUATINS SOBRE O PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

Layse Shuellen de Sousa Almeida Oliveira¹
Eraldo Pereira Madeiro²
Aquenubia Gonçalves da Silva³

RESUMO

O processo avaliativo do ensino-aprendizagem sempre foi assunto que gera grande discussão no âmbito educacional. Com o enfrentamento da pandemia causada pelo novo corona vírus, o isolamento social e a suspensão das aulas presenciais levaram docentes e acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins, campus Araguatins à se adaptarem a uma nova realidade. O ensino remoto trouxe grandes desafios para toda comunidade educativa do campus. Para a construção do artigo, realizou-se uma pesquisa bibliográfica com abordagens teóricas voltadas para a avaliação da aprendizagem de autores como Perrenoud (1999), Luckesi (2011), Freire (1996), Barlow (2006), além de realizar uma pesquisa exploratória, onde foram descritas as reflexões dos participantes envolvidos no estudo. Obteve-se resultados que apontam a necessidade de ajustes para que essa metodologia de ensino obtenha êxito. A pesquisa revela que ainda são necessários muitos ajustes para que esse sistema de ensino obtenha êxito. Apesar do conhecimento teórico dos professores, faz-se necessário o conhecimento de metodologias ativas para uso dentro do ambiente virtual, a fim de que tais ferramentas proporcionem os resultados desejados no momento da avaliação e estimule a autoaprendizagem dos acadêmicos.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino-aprendizagem. Corona vírus. Pandemia.

INTRODUÇÃO

As transformações educacionais muitas vezes surgem a partir de momentos que nos leva a grandes desafios e reflexões, muitas delas após lidarmos com alguma situação inesperada no cotidiano educacional. Dessa vez, o processo de avaliação do ensino-aprendizagem volta a ser assunto de debates, por estarmos enfrentando um

¹ Graduanda em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins – campus Araguatins. E-mail: layseshuellen@gmail.com

² Doutor em Educação. Professor da Universidade Estadual do Tocantins – campus Araguatins. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2263-395.2> E-mail: professormadeiro@gmail.com

³ Especialista em Gestão Pública, graduada em Pedagogia, coordenadora do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins – campus Araguatins. E-mail: aquenubia.gs@unitins.br



momento de afastamento social por conta da pandemia causada pelo novo corona vírus. Essa situação exige que professores e estudantes da Universidade Estadual do Tocantins – campus Araguatins, passassem a ter uma nova postura diante da aquisição diante do processo ensino-aprendizagem, levando então a oferta dos estudos de forma remota para que mesmo com o isolamento social provocado pela pandemia o semestre letivo não fosse interrompido.

Com base nesse cenário, a transferência de aulas para um ambiente remoto-virtual de aprendizagem, oportunizou então que uma nova discussão fosse levantada: como avaliar o ensino-aprendizagem em meio uma pandemia? Assim, as práticas docentes e o processo avaliativo ganharam maior visibilidade para novas reflexões sobre o uso dessa ferramenta. Ressaltamos que [...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção⁴.” Os métodos tradicionais estão em sua grande maioria voltados para o professor e sua transmissão de conhecimento, posteriormente as avaliações tornam-se apenas ferramentas para somar ou não notas.

Com as mudanças, acredita-se que é necessário que professores estejam abertos a buscar novas formas de ensinar, ofertar aulas com a construção do conhecimento através das metodologias ativas, pois assim professor e aluno farão essa construção de forma colaborativa. Assim, através das aulas remotas cabe ao professor.

[...] assegurar um ambiente dentro do qual os alunos possam reconhecer e refletir sobre suas próprias ideias; aceitar que outras pessoas expressem pontos de vista diferentes dos seus, mas igualmente válidos e possam avaliar a utilidade dessas ideias em comparação com as teorias apresentadas pelo professor⁵.

Esse método estimula a autoaprendizagem do aluno, para que ele tenha curiosidade, reflexões e novas discussões sobre os conteúdos. Fazendo então uma ressignificação de aprendizagem significativa e principalmente transformar a forma como se avalia os acadêmicos.

⁴ FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** / Paulo Freire. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.

⁵ JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. V. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.



A partir dos expostos, propomos uma pesquisa que é justificada pela necessidade de adquirir novos conhecimentos ante a nova realidade enfrentada, buscando compreender quais os impactos causados ao processo de avaliação do ensino-aprendizagem. Para isso, realizou-se ainda um estudo bibliográfico de obras de autores voltados para abordagens teóricas voltados para a temática avaliação da aprendizagem, pautando-se em autores como Perrenoud (1999), Luckesi (2011), Freire (1996), Barlow (2006) e outros. A partir dessa observância desenvolvemos uma pesquisa realizada em ambiente virtual onde pudemos realizar o controle e análise da mesma de forma remota, já se adaptando ao novo formato de pesquisa, que se deu por conta do novo corona vírus.

METODOLOGIA

O presente artigo consiste em analisar o que pensam os estudantes de pedagogia do campus Araguatins da Universidade Estadual do Tocantins, sobre o processo de avaliação do ensino-aprendizagem em tempos de pandemia do nova corona vírus.

Nesse sentido, partindo de uma revisão de literatura acerca especialmente do processo de avaliação do ensino-aprendizagem, a abordagem metodológica utilizada no artigo é considerada exploratória não com o objetivo de apresentar, elementos conclusivos para as reflexões ora apresentadas⁶, mas de colaborar com o debate proposto, contribuindo para uma melhor compreensão dos impactos causados pela pandemia no processo de avaliação do ensino-aprendizagem.

Também se pode considerar que o artigo, metodologicamente, apresenta caráter descritivo uma vez que, por meio do processo analítico da abordagem exploratória, serão descritas as reflexões dos participantes da pesquisa, não com foco em determinar caminhos a seguir, mas, suscitar o debate, inclusive por meio de questões que precisam ser repensadas.

AValiação DO ENSINO-APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA

O processo avaliativo faz parte integralmente do processo de ensino-aprendizagem, fazendo-se sempre necessário para que haja reflexão sobre os efeitos

⁶ GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008



educacionais em que os alunos se encontram, avaliar é efetuar uma comparação entre o que se constata e o que se esperava; entre um real e um ideal⁷. Atualmente enfrentamos uma pandemia mundial contra o vírus Covid-19 e mais uma vez, professores e alunos tiveram que repensar sobre o processo de ensino-aprendizagem e avaliativo, visto que as aulas que antes eram presenciais agora tornaram-se remotas, através dos portais das universidades.

Avaliar em tempos de pandemia tornou-se um grande desafio, visto que professores e alunos estão passando por uma grande mudança, saindo de dentro das salas de aulas tradicionais e estudando à distância, de forma individualizada. Os planos de aula antes elaborados para as aulas no campus da universidade, precisaram ser readaptados para as aulas remotas, de forma que as mudanças tivessem o mínimo de impacto na qualidade do ensino.

A pandemia transformou a realidade dos acadêmicos do Campus de Araguatins, levando a instituição a se adaptar ao ensino remoto à distância; colocando em evidência um novo desafio para além dos muros do campus universitário, a avaliação remota da aprendizagem se tornou uma constante na vida dos acadêmicos.

O trabalho escolar está cercado pela necessidade de avaliar, desde como ensinar até o que deve ser ensinado, a avaliação ajuda a definir os ajustes que são necessários, a fim de atender às diversidades que são geradas a partir das aulas⁸.

Tal situação exigiu que o processo de aulas e o método avaliativo durante o período de isolamento social fosse reformulado. Para isso, é de fundamental importância que o processo de avaliação seja feito de forma adaptada ao que estamos vivendo atualmente, para que mesmo em isolamento os acadêmicos consigam desenvolver as habilidades necessárias para um bom desempenho.

Para que se utilize corretamente a avaliação no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar, importa estabelecer um padrão mínimo de conhecimentos, habilidades e hábitos que o educando deverá adquirir, e não uma média mínima de notas, como ocorre hoje na prática escolar⁹.

⁷ BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades/ Michel Barlow**; tradução Fátima Murad. - Porto Alegre: Artmed, 2006.

⁸ BELLESTER, Margarita. **Avaliação como apoio à aprendizagem/ Margarita Bellester...** [et al.]; trad. Valério Campos. - Porto Alegre: Artmed, 2003.

⁹ LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições / Cipriano Carlos Luckesi.** - 22. ed. - São Paulo: Cortez, 2011



Os resultados das avaliações em tempos de pandemia, terão resultados diferentes do tradicional e isso é algo que deve tornar-se aceitável, quando as aulas acontecem presencialmente e tudo acontece dentro da normalidade o padrão da aprendizagem muitas vezes é melhor, visando o aproveitamento da aprendizagem. Para o professor Cipriano Luckesi a avaliação do aproveitamento escolar seja praticada como atribuição de qualidade aos resultados da aprendizagem dos educandos, tendo por base seus aspectos essenciais como objetivo final, uma tomada de decisão que direciona a aprendizagem e, conseqüentemente, o desenvolvimento do educando¹⁰.

Partindo desse raciocínio, onde a qualidade deve ser priorizada, a avaliação em tempos de pandemia deve estar voltada para a diagnóstica. Tornando-se mais que um somatório de notas para classificação dos estudantes. “[...] a avaliação não é um fim em si. É uma engrenagem no funcionamento didático e, mais globalmente, na seleção e na orientação escolares, ela serve para controlar o trabalho dos alunos, e simultaneamente, para gerir os fluxos¹¹”.

Assim no ensino remoto, tornar-se extremamente importante a escolha de um ambiente virtual de aprendizagem que contemple as necessidades educacionais de alunos e professores. Quanto mais possibilidades de interação, mais dinâmica será a aprendizagem.

Promover essa pesquisa entre os acadêmicos, nos despertou ainda mais para esse assunto. Faz-se necessário analisar de forma minuciosa os dados que foram coletados, para saber que levou a cada resultado para procurar meios que visem a melhoria da qualidade de ensino remota em tempos de pandemia, e essas mudanças devem partir dos professores e dos acadêmicos, para que haja de fato uma melhoria nesse processo.

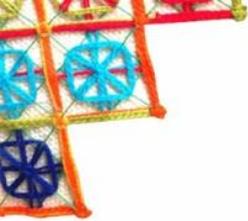
Luckesi aponta um direcionamento que é através da reorientação imediata da aprendizagem, caso sua qualidade mostre insatisfatória e caso o conteúdo, habilidade ou hábito, que esteja sendo ensinado e aprendido, seja efetivamente essencial para a formação do educando¹².

Para o autor, é necessário que o objetivo não seja apenas aprovar ou reprovar o aluno, e sim direcioná-lo ao aprendizado. Contribuindo assim, para novas possibilidades

¹⁰ LUCKESI, 2011, p. 54

¹¹ PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999

¹²LUCKESI, 2011, p. 55



de aprendizagem através das aulas, pois a avaliação deve ter papel significativo para que o processo de ensino-aprendizagem seja satisfatório.

Nos fóruns de discussão, chat, aulas online por videoconferência é possível identificar o que o estudante aprende, precisa aprender ou deixou de aprender. As plataformas digitais de aprendizagem também disponibilizam informações aos docentes, como número de acessos aos conteúdos e tempo de permanência dos discentes nas aulas; é fundamental que o estudante também se engaje nesse novo formato no processo de formação acadêmica.

No ensino remoto, se torna extremamente importante a escolha de um ambiente virtual de aprendizagem que contemple as necessidades educacionais de alunos e professores. Quanto mais possibilidades de interação, mais dinâmica e satisfatória serão as aprendizagens.

A organização das aulas remotas com roteiro de aula ou de aprendizagem, facilita uma avaliação também remota. Junto com cada roteiro de aula o professor pode propor uma atividade avaliativa, não necessariamente objetiva, mas se pode valer da temática proposta no respectivo roteiro de aula. Os estudantes em grupos de trabalho, podem desenvolver projetos de pesquisa, extensão e produção científica, fortalecendo ainda mais a qualidade das aulas remotas. Luckesi defende que

“Para que a avaliação se torne um instrumento subsidiário significativo para a prática educativa, é importante que tanto a prática educativa como a avaliação sejam conduzidas com um determinado rigor científico e técnico. A ciência pedagógica, hoje, está suficientemente amadurecida para oferecer subsídios a condução de uma prática educativa capaz de levar à construção de resultados significativos de aprendizagem, que se manifestem em prol do desenvolvimento do educando¹³.”

Sair do presencial para o online, requer mais que colocar ideias no powerpoint, pegar videoaulas no youtube ou disponibilizar um texto em PDF no portal do aluno. É hora de repensar como agir e seguir adiante em tempos de pandemia. Afinal, sabemos que a educação não se resume a receitas prontas, o aluno não é mais um mero depósito de informações.

A literatura em vigência mostra que aulas que promovem investigação coletiva entre alunos, possuem melhores resultados. Mas como garantir e uma aprendizagem significativa em meio toda essa pandemia? Pensando nisso, partimos agora para a

¹³ LUCKESI, 2011, p. 59-61



discussão do resultado das entrevistas feitas remotamente com os estudantes do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins campus de Araguatins.

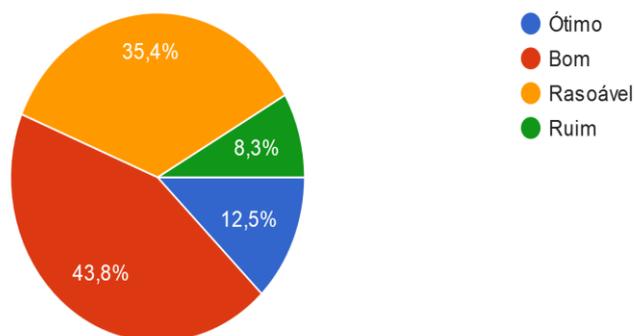
RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como exposto anteriormente, a pandemia pelo novo corona vírus mudou totalmente a rotina dos estudantes em todo o mundo, na Universidade Estadual do Tocantins não foi diferente. Passamos para as aulas remotas em menos de uma semana após o isolamento social. Com tantas mudanças, buscamos então compreender como os alunos do curso de Pedagogia estavam percebendo esse momento em suas vidas. Buscamos compreender como os mesmos estavam lidando com as aulas remotas e como se deu o processo avaliativo.

Os docentes e acadêmicos do campus buscam adaptar-se à nova realidade. Nesse sentido, começamos a nos questionar “o que pensam os estudantes de pedagogia em relação ao processo avaliativo em tempos de pandemia? ”. Os acadêmicos estão realmente participando das aulas remotas? ”. A partir disso aplicamos o questionário ao qual apresentaremos agora os resultados.

Como você avalia o processo ensino-aprendizagem no campus em tempos de pandemia?

48 respostas



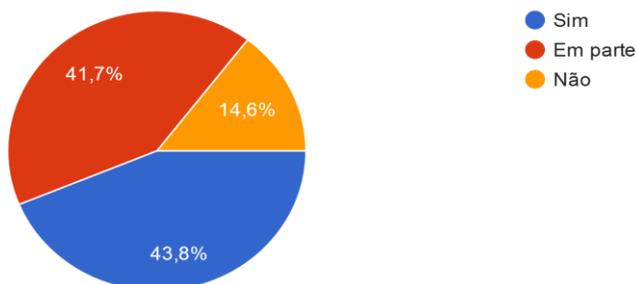
A primeira pergunta foi como os alunos avaliavam o processo de ensino aprendizagem em tempos de pandemia. 43,8 % dos alunos avaliaram como bom, enquanto 35,4% avaliaram como razoável. Colocando as duas respostas na balança percebe-se que a grande maioria dos alunos está dividida a respeito da qualidade do ensino remoto. O que nos levaria a questionar sobre como as aulas remotas poderiam contribuir para aprendizagem dos acadêmicos, pois apenas 12,5% dos acadêmicos



considera a qualidade do ensino-aprendizagem como ótima. E apenas 8,3% acham que o ensino à distância tornou esse processo ruim.

As aulas remotas tem contribuído com sua aprendizagem?

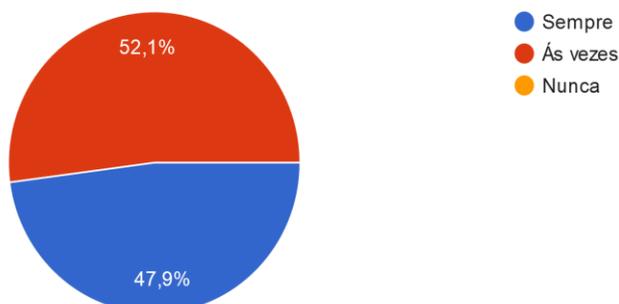
48 respostas



Quando perguntados sobre como as aulas remotas estavam contribuindo para a aprendizagem 43,8% consideram que sim, as aulas remotas contribuem para a aprendizagem dos mesmos, mas 41,7% dos acadêmicos consideram que as aulas remotas contribuem em partes para a aprendizagem, um índice preocupante, pois faz-se necessários que mesmo através das aulas remotas seja possível a construção das habilidades necessárias para a formação do aluno. E 14,6% afirmam que as aulas remotas não contribuem na sua construção do conhecimento.

Os professores tem feito uso de metodologias ativas na dinamização do processo de avaliação do ensino-aprendizagem?

48 respostas



Ao serem questionados se os professores faziam o uso de metodologias ativas na dinamização do processo de avaliação do ensino-aprendizagem 52,1% dos acadêmicos do campus dizem que somente às vezes é feito o uso de tais metodologias, isso é



realmente preocupante, pois para que aconteça um ensino à distância de qualidade as aulas precisam ser bem preparadas, e principalmente dinâmicas fugindo do tradicionalismo ou da escassez de conteúdo. Entretanto 47,9% afirmam que os professores sempre fazem o uso de metodologias ativas, isso mostra que mesmo com a brusca mudança, saindo da sala de aula tradicional e indo para um portal de aulas remotas os professores buscaram de alguma forma suprir as necessidades de aprendizagem dos acadêmicos, se adaptando à nova rotina de estudo home office.

Nessa o uso de metodologias ativas, colabora para que o professor possa validar-se de suas próprias práticas a fim de ofertar ensino de qualidade, Moran coloca o professor no papel de

Curador, que escolhe o que é relevante entre tanta informação disponível e ajuda a que os alunos encontrem sentido no mosaico de materiais e atividades disponíveis. Curador, no sentido também de cuidador: ele cuida de cada um, dá apoio, acolhe, estimula, valoriza, orienta e inspira. Orienta a classe, os grupos e a cada aluno. Ele tem que ser competente intelectualmente, afetivamente e gerencialmente (gestor de aprendizagens múltiplas e complexas)¹⁴.

Nesse período de pandemia, houve uma necessidade muito grande que auxiliar os alunos de forma que eles sejam estimulados a pensar com autonomia, através da promoção de ensino remoto de qualidade

O engajamento do aluno em relação a novas aprendizagens, pela compreensão, pela escolha e pelo interesse, é condição essencial para ampliar suas possibilidades de exercitar a liberdade e a autonomia na tomada de decisões em diferentes momentos do processo que vivencia, preparando-se para o exercício profissional futuro¹⁵.

É importante que haja dinamicidade durante a construção dos saberes dos acadêmicos, quanto futuros profissionais de educação. Assim, o professor tendo conhecimento de suas próprias práticas poderá propor soluções para promover um ensino de qualidade, pois este é o mediador entre o conhecimento e o educando.

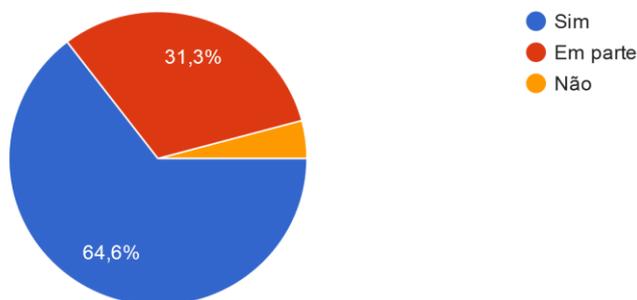
¹⁴ MORAN, José. **Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem Inovadores com apoio de tecnologias.** In: MORAN, José. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.* Campinas: Papirus, 21ª Ed. 2014; p. 21-29.

¹⁵ BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes.** *Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011*



Os trabalhos acadêmicos tradicionais foram substituídos por outros instrumentos de verificação da aprendizagem?

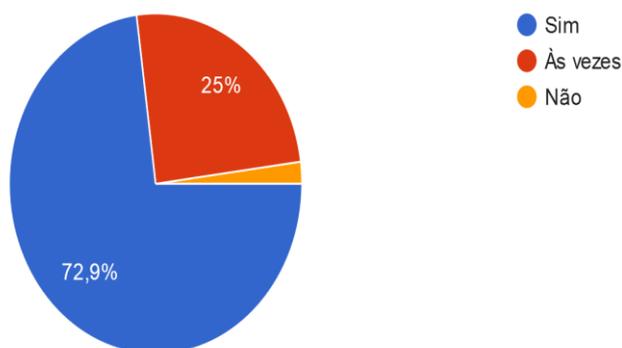
48 respostas



Como dito anteriormente, é necessária uma aula bem preparada. Questionamos os acadêmicos se os trabalhos acadêmicos tradicionais haviam sido substituídos por outros instrumentos de verificação de aprendizagem. Obtivemos positivos 64,6% de alunos respondendo sim, que houve substituição. Isso mostra que houve comprometimento dos docentes em continuar garantindo que os alunos tivessem acesso ao conteúdo que seria estudado dentro da sala de aula. E 31,3% afirmam que somente em parte houve substituição, isso pode mostrar que provavelmente metade dos professores ainda precisam ter suas habilidades para trabalhadas para que continuem trabalhando de forma remota.

Você tem participado das aulas remotas contribuindo com o professor no melhoramento da dinâmica da avaliação do ensino-aprendizagem em tempos de pandemia?

48 respostas

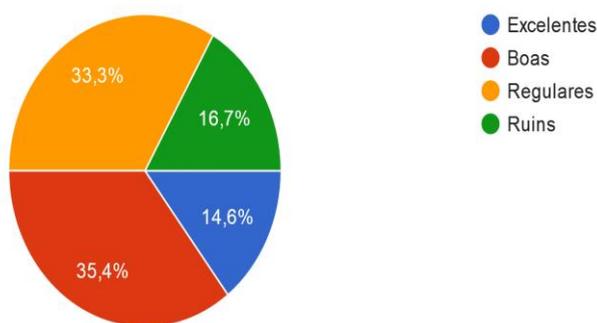




Perguntamos se os mesmos participavam das aulas remotas para contribuir como professor para o melhoramento da dinâmica de avaliação do ensino-aprendizagem em tempos de pandemia. Obtivemos 72,9% de respostas positivas, os alunos disseram que sim, participam das aulas. Isso mostra que existe um comprometimento dos acadêmicos em estarem assíduos nas aulas remotas. Enquanto 25% responderam que somente às vezes participavam das aulas.

Como você percebe as aulas remotas em tempos de pandemia?

48 respostas

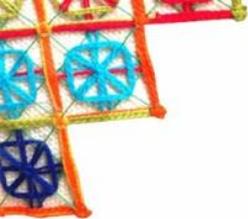


Por fim, perguntamos como os alunos percebem as aulas remotas em tempos de pandemia. As respostas ficaram bem divididas, apenas 14,6% dos acadêmicos consideram as aulas excelentes. O índice de alunos que consideram as aulas ruins foi de 16,7%. Enquanto 33,3% avaliam como regular e 35,4% acham que as aulas são boas.

A partir das respostas dessa pergunta, é perceptível que por trás das mesmas existem muitas questões envolvidas das quais precisam ser analisadas para que haja sim uma melhoria nas aulas que estão sendo ofertada. Tais necessidades precisam ser discutidas internamente, para traçar meios de como agir em situações como essas, que até então não haviam sido enfrentadas em nossa realidade. Mas que agora se faz presente em todo o mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se vê os desafios enfrentados durante a pandemia do novo corona vírus, trouxe à tona um assunto que em qualquer circunstância se faz importante dentro do âmbito educacional, o processo avaliativo do ensino-aprendizagem. Em meio ao cenário



de pandemia, as aulas presenciais foram bruscamente interrompidas, passando para ambientes virtuais e remotos ao mesmo tempo.

A pesquisa revela que ainda são necessários muitos ajustes para que esse sistema de ensino obtenha êxito. Sabemos que apesar do conhecimento teórico dos professores, faz-se necessário o conhecimento de metodologias ativas para uso dentro do ambiente virtual, a fim de que tais ferramentas proporcionem os resultados desejados no momento da avaliação.

Nesse sentido, é necessário ressignificar o processo avaliativo durante o cenário em que enfrentamos, pois, fazer o uso de materiais com abordagem tradicional de avaliação, não estimula a autonomia dos alunos que estão estudando remotamente em casa durante o isolamento social. Essa ressignificação, deve se dar através de debates por plataformas que proporcionem encontros entre professores e alunos, além do estímulo a pesquisa, escrita e projetos de extensão. Isso trará qualidade para as aulas remotas, e respectivamente os resultados das aprendizagens serão satisfatórios.

Assim, observando então o pensamento dos acadêmicos da Universidade Estadual do Tocantins com relação às aulas remotas, deu-se a entender que os desdobramentos das aprendizagens não devem se dar de forma rotineira e automatizada, pois não se trata mais do ensino presencial onde a maior parte das aulas se dá por leituras. O ensino remoto não pode ser visto como o ensino dentro das salas de aula, as metodologias de aula e avaliação precisam ter seus objetivos definidos pois os índices alcançados nesta pesquisa, revelam que ainda existe uma imaturidade que precisa ser suprida, pois não será possível avaliar de forma justa, sem que haja ensino de qualidade para alcançar os objetivos almejados.

REFERÊNCIAS

BARLOW, Michel. **Avaliação escolar: mitos e realidades/ Michel Barlow**; tradução Fátima Murad. - Porto Alegre: Artmed, 2006.

BERBEL, Neusi. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia dos estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011

BELLESTER, Margarita. **Avaliação como apoio à aprendizagem/ Margarita Bellester...** [et al.]; trad. Valério Campos. - Porto Alegre: Artmed, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa / Paulo Freire.** – São Paulo: Paz e Terra, 1996.



GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

JÓFILI, Zélia. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação: Teorias e Práticas**. v. 2, n. 2, p. 191-208, dez 2002.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da Aprendizagem escolar: estudos e proposições** / Cipriano Carlos Luckesi. - 22. ed. - São Paulo: Cortez, 2011

MORAN, José. **Mudanças necessárias na educação, hoje. Ensino e Aprendizagem inovadores com apoio de tecnologias**. In: MORAN, Jose. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. Campinas: Papyrus, 21ª Ed. 2014; p. 21-29.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**/ Philippe Perrenoud; trad. Patrícia Chittoni Ramos. - Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 1999